



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO AUGUSTO ARAUJO

**PLANO DE AJUSTES PARA CONCILIAR A ESCRITURAÇÃO DO BLOCO K DO
SPED FISCAL EM UMA EMPRESA METALURGICA DE SANTA CATARINA.**

CRICIUMA

2020



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



FERNANDO AUGUSTO ARAUJO

**PLANO DE AJUSTES PARA CONCILIAR A ESCRITURAÇÃO DO BLOCO K DO
SPED FISCAL EM UMA EMPRESA METALURGICA DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof^a. Esp. Wagner Blauth

CRICÍUMA

2020



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



FERNANDO AUGUSTO ARAUJO

**PLANO DE AJUSTES PARA CONCILIAR A ESCRITURAÇÃO DO BLOCO K DO
SPED FISCAL EM UMA EMPRESA METALURGICA DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Tributária.

Criciúma, 04 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Wagner Blauth - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Ana Paula Silva dos Santos – Mestre (UNESC)

Prof. Leopoldo Pedro Guimarães Filho – Doutor (UNESC)



AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, por não me faltar saúde, força, determinação e sabedoria em minha trajetória no curso de ciências contábeis, bem como no processo e finalização deste trabalho.

Aos meus familiares, por sempre me apoiarem e incentivarem em minhas conquistas e estarem sempre presentes em momentos de felicidade ou dificuldade.

A instituição UNESC e seus professores, por nos proporcionar o ambiente e conteúdo especializado e necessário para formação, conhecimento e experiência na área.

Aos meus amigos de curso, Beatriz Zanette Formetin, Daniel Goulart, Elisandra Albano Vieira, Kaiana Miguel de Medeiros e Leonardo Cossa Nunes, pela amizade, companheirismo, suporte e experiências compartilhadas em nossa caminhada para a formação no curso.

Ao meu orientador Wagner Blauth, pelo auxílio, atenção, conhecimento e correções, onde sua experiência profissional, participação e comprometimento foram de suma importância para a concretização deste trabalho.

Por fim agradeço a empresa e seus colaboradores, pelo envolvimento e fornecimento de dados e informações necessárias no decorrer da elaboração deste projeto.



**“Sonhos determinam o que você quer. Ação
determina o que você conquista.”**

Aldo Novak



PLANO DE AJUSTES PARA CONCILIAR A ESCRITURAÇÃO DO BLOCO K DO SPED FISCAL EM UMA EMPRESA METALÚRGICA DE SANTA CATARINA.

Fernando Augusto Araujo¹

Wagner Blauth²

RESUMO: O artigo tem por objetivo geral identificar os ajustes necessários para a conciliação do Bloco K da EFD ICMS/IPI do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), sobre as operações de uma metalúrgica localizada no Sul Catarinense. Para a realização da pesquisa foram utilizados artigos, relacionados ao tema bem como os Guias Práticos do SPED, fornecidos pelo site da Receita Federal. A metodologia utilizada foi a realização de uma pesquisa qualitativa, os objetivos são de natureza descritiva, os procedimentos utilizados foram análise documental. A pesquisa documental foi realizada por meio dos arquivos digitais e físicos de cada setor envolvido com o processo da conciliação do bloco K na empresa em estudo. O estudo em questão visa demonstrar o processo de funcionamento do bloco K bem como sua utilização como uma ferramenta de gestão referente ao estoque da empresa, assim evidenciando a importância do conhecimento sobre este tema que amplia os processos internos da empresa e garante seu papel legal com a fiscalização do país. Porém, este sistema exige da organização um custo financeiro para capacitar seus colaboradores quanto a obrigatoriedade bem como na aquisição ou atualização de *softwares* para sua devida operação e escrituração, também quanto ao tempo necessário para os ajustes adequados de sua implementação que além de tudo acabam por deixar a organização em uma situação um pouco vulnerável devido a divulgação dos detalhes referentes a seu processo produtivo. Os resultados obtidos demonstraram que para efetuar a conciliação do Bloco K foi necessário realizar um levantamento de fragilidades em todos os departamentos da empresa, assim identificando um plano de melhorias a ser realizado sobre as movimentações de estoque quanto a produção de produtos, cadastros de fichas técnicas e produtos, entrada de materiais comprados, requisição de materiais para utilização na produção ou venda direta, bem como do aprimoramento de relatórios e procedimentos utilizados pelos setores relacionados com as fraquezas identificadas, assim, garantindo o funcionamento correto da gestão de estoques necessário para atender a exigências referente ao livro de registros de controle da produção e de estoques – Bloco K.

PALAVRAS – CHAVE: Gestão de estoque. EFD ICMS/IPI. Controle. Produção

AREA TEMÁTICA: –Contabilidade tributária

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia vem dominando e otimizando os processos de qualquer natureza, a fiscalização se torna mais prática e eficaz, porém, mais rigorosa e exigente. No Brasil onde a carga tributária é considerada globalmente uma das maiores, os sistemas de fiscalização estão cada vez mais otimizados reduzindo as possíveis evasões fiscais e demonstrando informações mais concretas sobre o exercício de cada empresa (MENEGON, 2016).



Devido a necessidade de acompanhamento a informatização, foi criado em 22 de janeiro de 2007, o sistema integrante do programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que alterou a relação entre fisco e contribuintes para a plataforma virtual com a utilização de certificação digital que garante a veracidade jurídica sobre os documentos digitais emitidos, bem como a responsabilidade pelas obrigações demonstradas (RECEITA FEDERAL, 2019).

O SPED, integra as 3 esferas governamentais: município, estado e federação e disponibiliza vários módulos de atuação, sendo um deles a Escrituração Fiscal Digital - EFD ICMS/IPI, que trata da apuração e escrituração de tais impostos sobre as operações da empresa. Ainda sobre os processos da empresa, deve ser demonstrado também, dados sobre sua produção e controle de estoque, por via do Bloco K pertencente ao EFD ICMS/IPI (PACHECO, 2018).

Sendo assim, as empresas tiveram que otimizar sua mão-de-obra bem como investir em aprimoramentos em seus sistemas e *softwares*, para fornecer os dados corretos exigidos pelo programa da Receita Federal.

O bloco K busca demonstrar mensalmente as informações gerais sobre a produção e estoque, sendo elas, do consumo de insumos própria e em terceiros (fornecedores), quantidade produzida própria e em terceiros (fornecedores), produtos próprios no poder da empresa e de terceiros (fornecedores), produtos de terceiros (fornecedores) em poder da empresa, bem como da lista geral dos materiais e demais movimentações internas não ligadas diretamente a produção, como perdas por processo, aquisições, ajustes internos e demais saídas operacionais (PACHECO, 2018).

Ainda de acordo com Pacheco (2018), com o objetivo de evidenciar a transparência da empresa com suas obrigações para com o fisco, visto que sua implementação é uma obrigatoriedade, o bloco K fornece uma gestão amplificada de controle para a companhia. Sendo assim, as empresas devem se enquadrar para fornecer os dados exigidos.

Nesta situação, surge a dúvida sobre a gestão de estoque da empresa estudada, pois os processos de movimentação interna de produção, precisam estar adequados com as exigências expostas. A empresa precisa ter uma forte gestão apoiada de um controle eficaz sobre os saldos de seus estoques para utilizar os dados importados aos registros do Bloco K corretamente. Tal fato levantou o seguinte questionamento que norteia a pesquisa: quais são os ajustes necessários para conciliar a escrituração do bloco K para uma empresa do ramo metalúrgico do sul catarinense?

A partir do questionamento, tem-se como objetivo geral identificar um plano de ajustes para conciliar a escrituração do bloco K e quais os resultados da conciliação destas informações ao serem integradas ao bloco K do EFD ICMS/IPI para uma empresa do ramo metalúrgico do sul de Santa Catarina.

Para contemplar o objetivo geral, verificam-se os seguintes objetivos específicos: identificar a importância do cumprimento das exigências do bloco K adotados para uma empresa; identificar as fragilidades sobre a escrituração do bloco K; demonstrar pelos registros do bloco K o aprimoramento da gestão do estoque por meio destes dados.

A elaboração desta pesquisa se justifica pela situação do tema ser atual para as empresas que precisam compartilhar estas informações, sendo assim existem questões e dúvidas sobre o funcionamento e demonstração destes registros, bem



como dos ajustes e impactos causados por sua implementação. Além da evidência dos avanços tecnológicos dos processos sistemáticos que surgem no cenário atual e que devem ser acompanhados por todos os setores, no estudo em questão o setor da contabilidade tributária. O estudo contribuirá no âmbito prático para as empresas e profissionais da área que precisam adequar seus processos para possuir praticidade e cumprimentos legais, bem como fornecer mais conhecimento sobre o tema. Do ponto de vista social a pesquisa se mostra relevante, pois identifica a importância de se manter atualizado com os avanços operacionais explorando e compartilhando o conhecimento sobre o tema, assim demonstrando o processo de adequação e seus resultados, contribuindo para o cumprimento das obrigações fiscais que são necessários e importantes para a o exercício das companhias visto que são exigíveis para sua continuidade no âmbito legal e operacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda a importância do bloco K que compõe a EFD ICMS/IPI e o sistema SPED ao qual pertence, bem como seus impactos na empresa principalmente na movimentação de estoque sobre operações de industrialização. Sendo o registro do bloco K obrigatório para as empresas é preciso compreender sua funcionalidade para que seja realizada sua implementação e operação visto que de forma geral este registro traz desde as informações técnicas de produção até de fato a venda e movimentação do produto elaborado via nota fiscal.

2.1 GESTÃO DE ESTOQUE

O estoque das empresas é formado basicamente pelos produtos adquiridos e produzidos sobre seu exercício com o objetivo de geração de lucro formado pela receita das comercializações. Estes itens podem ser adquiridos como matéria prima que serão consumidos na fabricação dos produtos acabados ou já prontos e elaborados para a comercialização conhecidos como revenda ou repasse. De acordo com Ludícibus (2002), existem também os produtos de uso específico que não são destinados diretamente a venda, mas sim nos demais setores operacionais da empresa, como, por exemplo, materiais utilizados no escritório e limpeza da companhia.

Araujo (1976), aponta que o estoque tem por objetivo principal, atender os departamentos da companhia na quantidade necessária de produtos baseado em seu consumo normal, assim suprindo de forma adequada cada setor consumidor e produtivo da empresa consequentemente conservando e mantendo a organização do caixa da empresa.

A competitividade de mercado atual obriga as empresas a possuírem o conhecimento sobre suas condições operacionais e fiscais a qual estão incorporadas buscando meios que a impulsionem e beneficiem das demais, obtendo destaque e aumento no retorno de suas atividades. Segundo Souza (2018), a gestão de estoque fornece um diferencial competitivo, por meio da redução do atendimento a clientes pelo mantimento de estoque, bem como a diminuição de gastos pela análise estratégica dos estoques obtendo rendimentos mais concretos para a organização.

A gestão de estoque, conforme Wanke (2003), representa um elemento fundamental na caracterização dos estoques como ferramenta de controle de custos e ampliação do desempenho realizado pela organização. O planejamento de estoque



é moldado pelas plataformas de valores que influenciam diretamente na gestão, pois deve se considerar vários aspectos sobre os produtos em si, como por exemplo, o peso, o volume de saída, disponibilidade, variação de vendas, custo, tempo de entrega e relevância sobre o mercado. Sendo assim todos estes quesitos necessitam de uma avaliação diversa impactando a operação do controle de estoque.

O controle de estoque é o método escolhido pela empresa que serve como equilíbrio entre a demanda e o fornecimento da empresa, que são os índices que influenciam diretamente sobre seu volume, visando a harmonia dos custos com a disponibilidade de recursos (BERTAGLIA, 2016).

Existindo várias formas de operação e, conforme a Associação de Automação Brasileira (2016), algumas delas são: Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS), Último a entrar, primeiro a sair (UEPS) e curva ABC.

O PEPS é um dos métodos mais utilizados visto que ajuda o controle de perdas e precisão do custo real dos produtos pela atualização de custos mais antigos para os mais recentes, ou seja, será considerado nas saídas primeiro os valores mais antigos de aquisição, assim ajustando conforme as vendas (ASSOCIAÇÃO DE AUTOMAÇÃO BRASILEIRA, 2016).

O UEPS ocorre de forma contrária ao PEPS, onde nas saídas é levado em consideração a aquisição dos produtos mais atuais primeiro; Custo médio ou média ponderada: este método se utiliza das atualizações de valores de estoque sempre que houver uma nova aquisição de produto, considerando o preço atual da compra com os anteriores dividido pelo montante total do volume dos itens, gerando uma média entre eles sempre que houver novas aquisições (ASSOCIAÇÃO DE AUTOMAÇÃO BRASILEIRA, 2016).

A Curva ABC é o método que caracteriza os produtos da empresa por faixa conforme sua relevância sobre o faturamento e rendimento da empresa, sendo os produtos de classe C: os itens que possuem uma baixa representatividade de saída da empresa, sendo a minoria em relação ao faturamento mensal da empresa; classe B: são aqueles que detém um alto giro de saída compondo a maioria do volume do estoque devido a sua alta requisição pelos clientes; classe A: os produtos caracterizados como classe A, são aqueles que possuem uma posição considerável sobre o faturamento e rendimento da empresa, sendo assim, considerados como alto nível de relevância com um giro de saída normal (ASSOCIAÇÃO DE AUTOMAÇÃO BRASILEIRA, 2016).

A gestão de estoque está diretamente ligada ao setor de planejamento e controle de produção (PCP), que é responsável pela emissão de ordens de produção para atender os pedidos de venda negociados e concluídos pelo setor comercial. Dentre os aspectos relacionados com o PCP, tem-se o gerenciamento de materiais, programação de máquinas e equipamentos utilizados pela fábrica bem como a coordenação de todo o pessoal envolvido no processo. De acordo com Fernandes (2010), o PCP tem por objetivo principal, maximizar o uso das máquinas mantendo a fábrica sempre em atividade, bem como minimizar os atrasos e não atendimentos de entrega sobre os pedidos dos clientes, mantendo o menor estoque possível. Possui ligação direta com o bloco K, pois controla todas as informações internas e técnicas sobre a produção da organização.

2.2 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)



O progresso contínuo e veloz de avanços tecnológicos acaba gerando novas plataformas de operação de forma geral, trazendo o aumento da necessidade de ferramentas que acompanhem tais inovações, atendendo os processos de forma prática e eficaz.

Seguindo o ideal da evolução tecnológica atual, a receita federal disponibilizou o sistema SPED, que, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade e com a legislação Brasileira (2019), é um *software* que tem por objetivo unificar os processos contábeis e fiscais de pessoas jurídicas e empresários, quanto ao seu armazenamento, validação, recepção e autenticação de livros e documentos digitais referentes ao seu exercício e operação, para isso os contribuintes necessitam de um certificado digital que concede a veracidade de seus dados na transmissão dos conteúdos eletrônicos ao fisco.

De acordo com a Receita Federal (2019), o SPED, compõe o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, representando o avanço de informatização na relação entre o fisco pelo governo federal e os contribuintes pelas empresas e afins. Foi iniciado com três amplos projetos que foram: a Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota fiscal Eletrônica (NF-e), porém é composto atualmente por 14 módulos incluindo os já citados, ampliando as áreas e situações em que o fisco exige o cruzamento dos dados de forma mais transparente e legítima.

São vários os benefícios da utilização do SPED pelas empresas, de acordo com a Receita Federal (2020), são alguns deles:

- a) Diminuição dos gastos com papéis decorrente da substituição do armazenamento físico pelo digital; b) Redução de gastos pela simplificação e racionalização das obrigações acessórias; c) Centralização e unificação da prestação de informações do contribuinte para com o fisco, facilitando e simplificando a troca de dados; d) Diminuição de ato fraudulento; e) aprimoramento do controle realizado sobre a administração tributária; f) Melhor aproveitamento da fiscalização por auditores, pela redução de tempo desperdiçado com visitas; g) facilidade e melhoria do acesso a dados; h) aprimoramento sobre a qualidade da prestação de informações; i) possibilita a troca e confirmação de dados fiscais e contábeis.

Para que todo o conteúdo prestado por meio do SPED, seja devidamente realizado e transmitido, a empresa precisa investir em um *software* que atenda todas as suas necessidades operacionais conciliando com as exigências e obrigatoriedades solicitadas pelo fisco, assim garantindo dados verídicos e legítimos sobre a atividade de forma legal da companhia (NASCIMENTO, 2013).

De acordo com o guia prático da EFD (2020), O SPED é dividido por letras e números, aos quais estão descritos no quadro 1.



BLOCO	DESCRIÇÃO
0	Abertura, Identificação e Referências.
C	Documentos Fiscais I – Mercadorias (ICMS/IPI)
D	Documentos Fiscais II – Serviços (ICMS)
E	Apuração do ICMS e IPI
G	Controle do Crédito de ICMS do Ativo Permanente - CIAP
H	Inventário Físico
K	Controle da Produção e do Estoque
1	Outras informações
9	Controle e Encerramento do Arquivo Digital

Fonte: Receita Federal (2020)

2.3 NOTA FISCAL ELETRONICA (NF-e)

A nota fiscal eletrônica é um dos três grandes projetos concebidos pelo SPED e foi idealizado por intermédio do primeiro encontro nacional de administradores tributários (ENAT) ocorrido de 15 a 17 de julho do ano de 2004, em Salvador. O encontro visava a busca pelo aprimoramento da administração, qualidade, eficácia, atendimento, ações integradas e coordenadas e cruzamento de dados padronizados das informações relativas ao fisco (Receita Federal, 2020).

De acordo com o portal da nota fiscal eletrônica (2020), o projeto da Nfe tem por objetivo garantir uma melhor forma de prestação de informações tributárias sobre as operações comerciais realizadas pelas empresas referente ao imposto sobre produtos industrializados (IPI) e imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços (ICMS) incidentes sobre elas, bem como uma melhor análise das operações mercantis para o fisco e contribuinte, trazendo diversos benefícios e mudanças significativas para os usuários deste sistema, o quadro 2 demonstra a seguir:

Quadro 2 – Benefícios da NF-e

Para o contribuinte comprador (destinatário da NF-e)	A) Extinção da digitação de notas fiscais no recebimento de mercadorias; B) Planejamento e controle logístico devido ao recebimento dos dados antecipados pela NF-e; C) Planejamento e controle logístico devido ao recebimento dos dados antecipados pela NF-e; D) Aprimoramento da escrituração em decorrência da diminuição dos erros de digitação sobre as notas fiscais; E) Aumento da relação eletrônica (B2B) com fornecedores.
Para o contribuinte vendedor (emissor da NF-e)	A) Redução de custos de impressão, compra de papel, envio e armazenagem de documento de arquivos fiscais; B) Simplificação de obrigações acessórias, como dispensa de AIDF; C) Redução de tempo de parada de caminhões em Postos Fiscais de Fronteira; D) Aumento da relação eletrônica (B2B) com clientes.
Para a sociedade:	A) Amplificação do impacto positivo no meio ambiente através da diminuição do uso de papel; B) incentivo as operações de comércio digitais e a utilização de tecnologias atuais; C) Unificação dos procedimentos digitais e eletrônicos dentre as empresas; D) Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre as organizações; E) O crescimento de mercado sobre a prestação de serviços ligados nota fiscal eletrônica gerando novas oportunidades e campos de estudo;



Para Administrações Tributárias:	as	A) ganho de confiança sobre a utilização da Nota Fiscal; B) aprimoramento da troca de informações entre o fisco, melhorando a gestão e o controle fiscal; C) diminuição de gastos com a fiscalização das notas fiscais em trânsito; D) elevação do cumprimento da arrecadação bem como redução da evasão fiscal (sonegação); E) suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SPED).
--	----	--

Fonte: Portal da Nota fiscal eletrônica (2020), adaptado pelo autor.

A nota fiscal eletrônica representou uma grande mudança para as empresas, visto que juntamente com ela vieram *softwares* que automatizaram todo seu processo de emissão facilitando sobre seu controle e informações, assim exigindo investimento pela qualificação necessária da operação deste sistema (RECEITA FEDERAL, 2020). De acordo com Treter (2018), a emissão da nota fiscal eletrônica representa uma das etapas finais da atividade de venda e produção da empresa, sendo a mesma um documento que possui diversos códigos e dados de rastreabilidade fornecendo informações importante para a própria empresa, o cliente e o fisco, tornando-a um arquivo complexo por toda sua funcionalidade operacional.

A movimentação do estoque da empresa também está diretamente ligada a NF-e, pois sua emissão faz a baixa do produto elaborado que inicialmente foi concebido pela ordem de produção gerada pelo PCP, ou seja, a NF-e, finaliza o processo retirando o item do estoque disponível da empresa, bem como quando o material já está pronto para a venda (casos de revenda), não necessitando de uma ordem de produção (OLIVEIRA, 2011).

2.4 ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL (EFD)

A EFD faz parte do SPED como um de seus projetos, prevista pelo Convênio ICMS no 143 de 15 de dezembro de 2006 e Ajuste SINIEF no 02/2009, representando a evolução tecnológica da relação entre o fisco e contribuinte, composto por dois projetos: EFD contribuições e EFD ICMS/IPI (RECEITA FEDERAL, 2020).

A EFD Contribuições está contemplada ao programa SPED, como um documento digital de escrituração para o PIS/Pasep, COFINS e da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), sob os regimes de apuração não-cumulativo ou cumulativo, a ser prestados pelas pessoas jurídicas de direito privado com relação aos arquivos dos demonstrativos de encargos, custos, receitas, créditos e aquisições (RECEITA FEDERAL, 2020).

De acordo com o Portal Tributário (2020), estão obrigadas sobre a emissão do documento EFD Contribuições, as empresas que apuram contribuição para o PIS/Pasep; ii) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social —(COFINS); iii) Contribuição Previdenciária incidentes sobre a Receita (artigos 7º a 9º da Lei no 12.546/2011), sobre a legislação do imposto de renda e a ela equiparada. O artigo COTEPE/ICMS no 09/2008, prevê a elaboração da EFD que deve ser realiza pelo contribuinte respeitando suas bases técnicas, o arquivo deverá ser gerado com certificação digital da empresa até o décimo dia útil do segundo mês subsequente referente a escrituração e importado a Plataforma SPED mensalmente. As empresas que passarem pelas situações de cisão, extinção, fusão e incorporação, também estão sujeitas a prestação do arquivo digital EFD.



2.4.1 ESCRITURAÇÃO DIGITAL ICMS/IPI

A escrituração fiscal digital – EFD ICMS/IPI, é um conjunto de registros sobre a apuração dos impostos bem como de demais documentos e informações do interesse do fisco relacionado com a atividade operacional realizada pelo contribuinte. Devendo assim ser obrigatoriamente realizada pelos contribuintes do IPI e/ou ICMS, com exceção das operações de não incidência dos impostos em caso de isenção, imunidade, não-incidência, suspensão ou diferimento, que deverá apresentar a devida base legal em seu arquivo digital, Guia Prático da EFD (2020).

Conforme consta no Ajuste SINIEF no 02/09, fica dispensada a impressão dos livros fiscais. De acordo com o Guia Prático da EFD, (2020), considera-se totalidade das informações: a) as informações referente as entradas e saídas de produtos, serviços realizados e tomados, incluindo suas descrições referenciadas em seus itens; b) as informações sobre o volume, descrição e valores de produtos, matérias-primas, produtos intermediários, materiais de embalagem, produtos manufaturados e produtos em processo de fabricação, em posse ou pertencentes ao estabelecimento do contribuinte declarante, ou fora do estabelecimento e em poder de terceiros; c) as informações sobre a produção de produtos em processo e produtos acabados e seu respectivo consumo de insumo, tanto no estabelecimento do contribuinte quanto em estabelecimento de terceiro, bem como o estoque escriturado; d) qualquer outra informação ou dados que influencie no inventário material e contábil, no processo produtivo, na apuração, no pagamento e na cobrança de tributos de competência dos entes conveniados ou outras de interesse das administrações tributárias.

2.5 BLOCO K - CONTROLE DE PRODUÇÃO E ESTOQUE.

O bloco k, componente do EFD ICMS/IPI, é o Livro Registro da Produção e do Estoque e foi criado pelo Ajuste SINEF nº 02, de 1972, foi gerado já existindo a possibilidade de ser substituído por relatórios que evidenciassem dados sobre a movimentação de estoque das organizações. Em 2016 o livro fiscal K foi acrescentado as obrigatoriedades exigidas pelo SPED, trazendo mais uma plataforma de adaptação para as empresas. De acordo com o portal tributário (2020), estão obrigadas a escrituração do bloco K as empresas industriais ou a elas equiparados pela legislação federal e as empresas atacadistas, podendo ainda ser ampliado para outros setores.

Neste registro eletrônico de controle da produção e do estoque são apresentadas as informações e dados mensais da produção da empresa, identificando o consumo dos insumos, volume de produção, perdas no processo produtivo, fichas técnicas dos itens elaborados, ordens de produção bem como a produção realizada em fornecedores por industrialização (Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2018).

De acordo com a Nota Técnica 2019.001 v 1.0, publicada em outubro de 2019 que institui o leiaute válido a partir de 1º de janeiro de 2020 referente ao Manual de Orientação da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS IPI, o bloco K é composto pelos registros apresentados os principais a seguir no Quadro 3:



Quadro 3 – Registros do bloco K

Registro	Descrição
K001	Abertura do Bloco K
K100	Período de Apuração do ICMS/IPI
K200	Estoque Escriturado
K220	Outras movimentações Internas entre mercadorias
K230	Itens Produzidos
K235	Insumos Consumidos
K250	Industrialização efetuada por terceiros - Itens Produzidos
K255	Industrialização em terceiros - Insumo consumido
K990	Encerramento do Bloco K

Fonte: Receita Federal (2020)

De acordo com o guia prático da EFD (2020), os blocos são descritos da seguinte forma:

- **Registro K001 – Abertura do bloco K:** neste registro é informado os dados que darão abertura ao bloco sendo dividido em 0 (zero) e 1 (um). O código 0 representa o bloco com dados registrados, ou seja, deve ser utilizado pelas empresas obrigadas a prestar informações sobre o bloco K, já o código 1 representa o bloco sem dados registrados devendo ser utilizados por aqueles que não estão obrigados a prestação destas informações;
- **Registro K100 – Período de apuração do ICMS/IPI:** neste registro é informado o período de apuração do IPI e ICMS, considerando os períodos mais curtos. Caso o contribuinte possua mais de um período de apuração mensal, deveram realizar um registro K100 para cada um deles no mesmo documento;
- **Registro K200 – Estoque Escriturado:** neste registro é alocado por tipo a escrituração do estoque final sobre os períodos de apuração realizados no bloco K100, sendo classificados como mercadorias para revenda, matérias primas, embalagens, produtos em processo, produtos acabados, subprodutos e outros insumos;
- **Registro K220 – Outras movimentações internas entre mercadorias:** neste registro deve ser informado a movimentação interna entre mercadorias sem ser as de característica de produção e consumo produtivo, que já são descritas respectivamente nos registros K230 e K235;
- **Registro K230 – Itens produzidos:** Neste registro deverá ser informado a produção sobre os itens em elaboração e os acabados;
- **Registro K235 – Insumos Consumidos:** neste registro é indicado o consumo de mercadorias utilizados no processo produtivo sobre o produto final indicado no registro K230;
- **Registro K250 - Industrialização efetuada por terceiros - Itens Produzidos:** neste registro deve ser informado os produtos que foram concebidos através da industrialização em terceiros (fornecedores), bem como seu volume;
- **Registro K255 - Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos:** neste registro deve ser indicado o volume do insumo consumido sobre o produto elaborado pela industrialização realizada em terceiros (fornecedores), constante no registro K250;



- **Registro K990 - Encerramento do Bloco K:** Este é o registro de finalização do bloco K, que se dá pelo seu encerramento e identificação das linhas existentes no bloco.

Por possuir diversas informações e dados sobre os estoques, produção e tributação da empresa, o bloco K pode ser utilizado além do cumprimento das obrigações, como ferramenta de gestão para a organização. Em decorrência disto, segundo Surdi (2016), é de grande importância que estes arquivos sejam bem protegidos e manuseados pelo servido da Fazenda Pública, visto que estes registros contem formulários e dados importantes sobre a produção das empresas que pode acarretar em sérios riscos as mesmas em caso de extravio ou até mesmo na obtenção das informações por hackers.

A prestação das informações exigidas pelo bloco K, precisam estar de acordo com os requisitos solicitados pela EFD ICMS/IPI e foi escalonado os prazos da obrigatoriedade do registro de controle da produção e do estoque através ajuste Sinef 25/2016, apontados de acordo com o Portal Tributário (2019) representados a seguir no Quadro 4.

Quadro 4 – Prazos obrigatoriedade bloco K

<p>I - Para os estabelecimentos industriais pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$ 300.000.000,00:</p>	<p>a) 1º de janeiro de 2017, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE);</p> <p>b) 1º de janeiro de 2019, correspondente à escrituração completa do Bloco K, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 11, 12 e nos grupos 291, 292 e 293 da CNAE;</p> <p>c) 1º de janeiro de 2020, correspondente à escrituração completa do Bloco K, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 27 e 30 da CNAE;</p> <p>d) 1º de janeiro de 2021, correspondente à escrituração completa do Bloco K, para os estabelecimentos industriais classificados na divisão 23 e nos grupos 294 e 295 da CNAE;</p> <p>e) 1º de janeiro de 2022, correspondente à escrituração completa do Bloco K, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 31 e 32 da CNAE.</p>
<p>II - 1º de janeiro de 2018, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da CNAE pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$ 78.000.000,00, com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido;</p>	
<p>III - 1º de janeiro de 2019, restrita à informação dos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280, para os demais estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32; os estabelecimentos atacadistas classificados nos grupos 462 a 469 da CNAE e os estabelecimentos equiparados a industrial, com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido.</p>	

Fonte: Portal Tributário 2020, adaptado pelo autor.

De acordo com Rocha (2015), a responsabilidade dos dados transmitidos e realizados referente ao bloco K não é apenas direcionada ao setor fiscal, mas também, a todos os setores ligados a produção (contabilidade, planejamento e controle de



produção, indústria e comercial), fazendo com que os mesmos tenham a necessidade de possuir o conhecimento e experiência sobre os processos e registros que impactam suas funções dentro da organização com a junção da tecnologia que agiliza todo o processo de prestação de informações, garantindo o fornecimento dos dados legítimos e corretos prestados pela empresa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção visa abordar a metodologia utilizada no decorrer do estudo, identificando seu enquadramento de pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, visto que considera e apresenta de forma qualitativa sobre os ajustes necessários para a escrituração do bloco K de forma objetiva e em suas especificidades individuais. Para Ferreira (2015), a pesquisa qualitativa se dá pela análise dos aspectos subjetivos do objeto visando compreender sua natureza para demonstrar opiniões através de dados.

A natureza do estudo é descritiva pois visa identificar as fragilidades decorridas do plano de ajustes do bloco K apresentando seus impactos entre os setores e o desempenho da empresa. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de seu objeto de estudo através de uma análise detalhada, assim identificando como ela ocorre ou como se estrutura (FERREIRA, 2015).

Foi realizada uma pesquisa documental da organização com o foco sobre a produção da empresa constantes nos documentos fiscais de saída NF-e bem como das fichas técnicas e ordens de produção emitidas pelo PCP, em busca dos meios da implantação de ajustes sobre as operações de movimentações de estoques realizadas pela organização.

Para alcançar o objetivo principal do estudo quanto a técnica de pesquisa será utilizada a coleta de dados documentais constantes e registrados no sistema utilizado pela empresa, como das ordens de produção, levantamento de estoques, relatórios de baixas de produtos e itens, contabilização de notas fiscais, buscando as informações necessárias para entender sobre o funcionamento da empresa bem como se aplica a conciliação ao bloco K. Para Ferreira (2015), a coleta de dados documental é realizada através de documentos que não sofreram tratamento analítico ou científico, tendo o foco em objetivos específicos pela consulta de diferentes arquivos sendo importante na realização da pesquisa qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para alcançar o objetivo principal do estudo, de identificar os ajustes necessários para a conciliação do Bloco K em uma empresa Metalúrgica, localizada em Criciúma - SC. Posteriormente, quanto a técnica de pesquisa foi utilizada a coleta de dados documentais constantes e registrados no sistema da empresa, como das ordens de produção, do levantamento de estoques, relatórios de baixas por nota fiscal,



contabilização de notas fiscais buscando as informações necessárias para entender sobre o funcionamento da empresa bem como se aplica a conciliação do bloco K.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A empresa em estudo é uma empresa familiar, que tem seu regime tributário baseado no lucro real. A empresa teve o início de suas atividades em 1993 e foi fundada inicialmente por dois sócios atuantes no ramo metalúrgico. Atualmente, a organização conta com aproximadamente 50 colaboradores, onde é composta pelos departamentos comercial, fábrica e planejamento e controle da produção (PCP). A empresa tem seu mix de produtos divididos entre peças de metal, borracha e poliuretano.

A empresa tem essencialmente em suas vendas a produção realizada pelo estabelecimento, porém, também realiza revendas e serviços realizados em terceiros, para compor e atribuir suas negociações. Possui uma filial em São Paulo que é abastecida por materiais enviados pela Matriz para que atendam seus clientes, ou seja, a filial não possui fábrica e depende do recebimento enviado pela matriz.

A área denominada de comercial pela empresa é formado pelos setores de orçamento, vendas, faturamento, compras, gerência, direção, financeiro, rh e contabilidade. -O Quadro 5 descreve cada um deles:

Quadro 5 – Departamento Comercial

SETOR	DESCRIÇÃO
ORÇAMENTO	Setor responsável por orçar o preço de venda das peças solicitadas pelo cliente. Será considerado nesta formação a % de custo que a empresa terá no processo produtivo bem como dos impostos que serão pagos, assim adicionando uma margem de lucro em cima deste valor para que se possa pagar todos os custos e obter receita pela % desta margem de lucro.
VENDAS	Setor responsável por formalizar o orçamento em um pedido de vendas que compões todos os dados do orçamento adicionando os dados sobre o cliente, prazo de entrega, forma de pagamento, logística e também requisitar peças a pronta entrega no estoque, realizando o atendimento do cliente de imediato. Este pedido é utilizado por todos os setores como uma consulta por conter todos os dados referentes a negociação.
FATURAMENTO	Setor responsável por emitir a nota fiscal dos pedidos finalizados bem como das demais notas fiscais de todas as operações utilizadas pela empresa nas saídas. Neste setor é conferido e finalizado os processos de orçamento e venda após a produção do pedido, sendo assim, analisa e controla os pedidos finalizados quanto as suas particularidades. Através de relatórios de notas fiscais consegue formar análises de vendas para o setor comercial e faturamento (que representa a produção) para a fábrica e PCP, identificando o desempenho da empresa em certos períodos.
COMPRAS	Setor responsável pelas aquisições da empresa visando o abastecimento geral da companhia quanto a matérias primas, materiais e todos os produtos diversos utilizados pela empresa.
GERENTE COMERCIAL	Setor responsável por auxiliar, identificar e representar o departamento comercial em todos os casos específicos que vierem ocorrer apontando melhorias e correções como uma ferramenta de tomada de decisões. Também apoia as correções necessárias identificadas no <i>Software</i> utilizado pela empresa, requisitando atualizações corretivas.
DIREÇÃO	Setor tomado pelo diretor e dono da empresa, tendo como atuação em todas as áreas e setores da empresa garantindo seu funcionamento.
FINANCEIRO	Setor responsável por todas as obrigações financeiras da empresa no controle de duplicatas a receber e a pagar. Está ligado com o setor de faturamento e



	compras, que são respectivamente os setores que registram as saídas (vendas) e entradas (compras) na empresa, cobrando e controlando quanto aos recebimentos de clientes e pagamentos aos fornecedores e demais títulos como pagamentos de impostos.
RH	Setor responsável por garantir e controlar os relacionamentos internos da empresa quanto a comunicados, seleção de novos colaboradores, organização de palestras e promoções oferecidas por parceiros e auxiliar no desenvolvimento geral da equipe. Também possui a função de aplicar a obrigatoriedades trabalhistas como cálculo de folhas de pagamento, férias, afastamentos e demissões. Realiza também o lançamento das notas fiscais de entrada da empresa (compras e remessas) como uma função auxiliar.
CONTABILIDADE	Setor responsável por todas as obrigações fiscais, patrimoniais e financeiras referentes a contabilidade da empresa. Realiza diversos relatórios de conferência e cumprimento quanto aos deveres da empresa para o fisco, bem como auxilia divergências encontradas nos processos do departamento comercial. Confecciona e confere diversos dados referentes a tributos, estoques, movimentação, ajustes e demais dados gerais sobre a companhia.

Fonte: elaborado pelo autor.

A área denominada de PCP reúne os departamentos de gerência industrial, projeto e PCP. O Quadro 6 descreve cada um deles:

Quadro 6 – Departamento de PCP

SETOR	DESCRIÇÃO
GERÊNCIA INDUSTRIAL	Responsável por garantir a comunicação e resolver as questões entre fábrica e PCP.
PROJETO	Responsável pela criação de desenhos técnicos e fichas técnicas referente a novos produtos que a empresa irá desenvolver e posteriormente produzir. O setor é responsável por verificar toda a parte de como será feita a fabricação do novo produto e também responsável por alterações técnicas caso aconteça algum pedido em garantia, visando atender as necessidades do cliente.
PCP	Responsável por toda a parte de programação (distribuição das ops por máquina, determinação de prazos de entrega, programação de entrega) e planejamento da produção (estratégias para atender os prazos de entrega, alocação de operadores e máquinas). Assim o PCP gera ordens de produção com itens e quantidades solicitados pelo cliente o organiza toda a produção, incluindo verificação de estoques de produtos semiacabados e serviços de terceiros necessários para a OP, visando atender o prazo especificado pelo comercial. Com os dados gerados, o PCP consegue realizar relatórios diários a respeito de capacidade produtiva da fábrica e consegue se programar para atender os prazos de entrega.

Fonte: elaborado pelo autor.

A área denominada de Fábrica reúne departamentos de jateamento, pintura, extrusão, vulcanização, retífica, controle de qualidade e expedição. O Quadro 7 descreve cada um deles:

Quadro 7 – Fábrica

SETOR	DESCRIÇÃO
JATEAMENTO	Preparação da superfície das peças metálicas para aplicação de pintura e remoção de resíduos e partículas
PINTURA	Pintura das peças de metal que garantem proteção contra a oxidação e a formação de um acabamento resistente que preserve suas propriedades sem abandonar a estética da peça.



EXTRUSÃO	Passagem forçada do material através de um orifício para que adquira uma forma alongada ou filamentosa e aplicação de borracha por meio de uma matriz para obtenção do material desejado.
USINAGEM	Processo que promove a mudança das peças de metal através de moldação na fresa ou torno.
VULCANIZAÇÃO	Processo de pressão, temperatura em um determinado tempo realizado no Autoclave onde a peça de metal obtém as propriedades necessárias para que a borracha fique rente a ela.
RETIFICA	Limpeza da peça retirando rebarbas e o pó de borracha para que a peça obtenha um bom acabamento de acordo com a necessidade de cada cliente.
CONTROLE DE QUALIDADE	Verificação da peça quanto as suas propriedades levando em consideração as exigências dos clientes, neste processo é identificado peças mal-acabadas ou divergentes com os pedidos dos clientes a ser atendido, necessitando de um retrabalho ou até mesmo o descarte da peça acarretando em uma nova produção.
EXPEDIÇÃO	Os produtos são embalados e separados para o envio ou coleta do cliente, neste processo as peças já estão finalizadas e serão faturados pelo setor comercial onde a nota fiscal deverá ser entregue juntamente com o material ao cliente ou a quem coletar.

Fonte: elaborado pelo autor.

4.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

Atualmente a empresa possui 2 conceitos de produção, onde um é fabricado exclusivamente pela empresa do início a finalização e o outro onde é realizado o reparo ou melhorias em peças fornecidas pelos clientes, ou seja, um serviço em uma peça já pronta. Para a realização desses métodos de produção a empresa conta com emissões de Ordem de Produção (OP) emitidas pelo departamento de PCP, que será seguido pela fábrica para que todo processo produtivo possa ocorrer da forma correta. As ordens de produção são geradas conforme os pedidos de venda realizados pelo setor de vendas e orçamento no departamento comercial, sendo assim, o PCP segue os dados gerados pelos pedidos quanto a peça, quantidade, prazo de entrega e observações específicas que venham a apresentar conforme cada negociação.

4.1.1 Ordem de Produção

A ordem de produção se define como início do processo produtivo que será executado pela fábrica, nela consta o item a ser produzido bem como de todos os insumos e ciclos produtivos necessários através de uma ficha técnica do produto, sendo assim, a OP faz a requisição de matérias primas e materiais a serem baixados do estoque como uma saída para a produção.

A empresa possui estoque de peças produzidas, então ocorre situações onde não se necessita a geração de uma OP, pois o produto em questão possui saldo suficiente no estoque para atender o pedido de vendas do cliente, ou seja, a pronta entrega. Nos casos onde este saldo é parcial e não atende o pedido no montante total, as peças prontas no estoque são reservadas para o pedido em específico e assim gerada a OP na quantidade faltante para completar o pedido de vendas.

A ordem de produção é dividida entre OP Principal e OP Filha, onde, em uma é indicada a peça final a ser produzida e em outra é indicada a produção das peças



que compõem a peça final respectivamente, ou seja, a OP filha atende a OP Principal na finalização do produto.

O PCP é o departamento responsável pela emissão da OP e o setor de almoxarifado é o setor que fica responsável em requisitar e fazer as baixas de estoque referente aos materiais que serão consumidos no processo produtivo. A movimentação de estoque é feita manualmente via sistema pelo almoxarifado referenciando a OP ao qual foi requisitado o material.

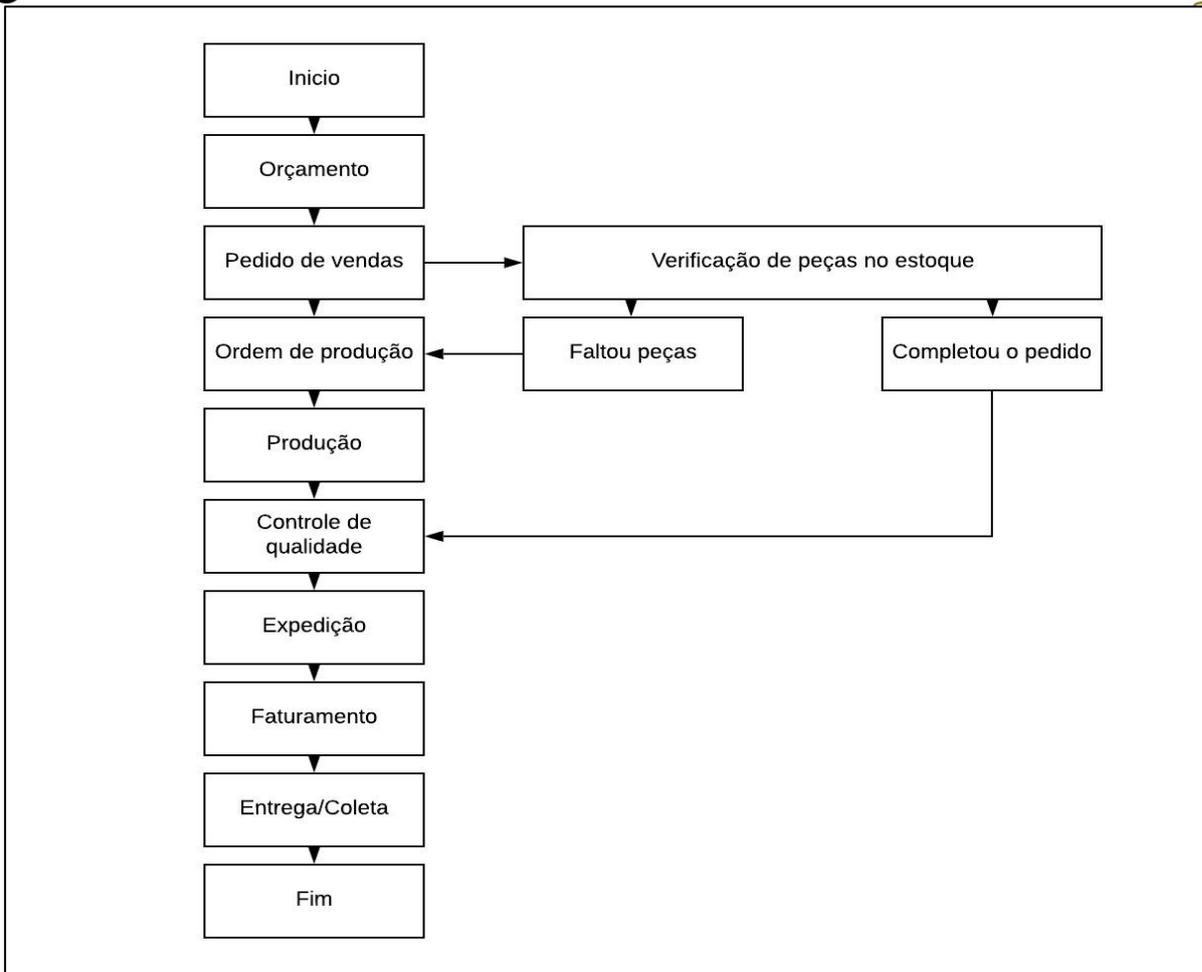
A ordem de produção é encaminhada para a fábrica que realizará os processos de produção necessários para a confecção do produto em questão no prazo determinado. A fábrica seguirá toda a descrição fornecida pela OP para atender a mesma em suas especificidades e particularidades.

Quando a peça for finalizada, ela será encaminhada juntamente com a OP ao setor de controle de qualidade, que ficará responsável por analisar a peça quanto a sua dureza, qualidade, estética e todas as características que impliquem no funcionamento do produto, assim, podendo identificar possíveis divergências com o pedido. Confirmando a qualidade da peça, o controle de qualidade finaliza a OP no sistema indicando que a mesma foi concluída pela produção e não possui divergências, a peça final indicada na OP é movimentada como entrada no estoque denominado como comprometido, o que significa que ela está reservada para atender um pedido de vendas que por sua vez também é identificado como comprometido indicando que a peça solicitada está pronta.

As OP's finalizadas são identificadas via relatório pelo setor de faturamento, que finaliza todo o processo com a emissão da nota fiscal do produto, que movimenta a peça como uma saída realizada pela venda de produção do estabelecimento e movimenta a peça do estoque comprometido para o estoque faturado, que indica que a peça está finalizada e já possui nota fiscal.

A peça é encaminhada com a identificação da devida OP finalizada para a expedição, que fica responsável por embalar e separar as peças dos clientes. Essas peças são organizadas por ordem alfabética em prateleiras e, também, são separadas as OP's que possuem ou não nota fiscal. As peças que possuem nota fiscal estão prontas para serem coletadas ou entregues para os clientes onde a nota será assinada pelo recebedor do material e o responsável pela expedição irá embarcar a mercadoria e apontar a nota fiscal no sistema indicando que o material não está mais nos domínios da empresa, a peça assim passa do estoque faturado para o estoque embarcado, neste status a peça é movimentada como saída, assim, zerando a entrada realizada pela finalização da OP. Esta dinâmica descrita nas etapas de movimentação pode ser visualizada na Figura 1 que apresenta o fluxograma do processo:

FIGURA 1 – Fluxograma processo produtivo



Fonte: elaborado pelo autor.

4.2 GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

Para gerenciar seus estoques a empresa possui cadastros diferentes para cada operação de movimentação, sendo assim, dependendo do processo ao qual o produto será submetido, ele será movimentado em seu determinado estoque. A classificação dos tipos de estoques pode ser visualizada no Quadro 8:

Quadro 8 – Tipos de estoque

TIPO DE ESTOQUE	DESCRIÇÃO
ESTOQUE 1 (ESTOQUE MATRIZ)	Este é o estoque geral da empresa, é nele que entra e sai a maioria dos produtos da empresa. Todos os materiais e produtos adquiridos pela empresa entram neste estoque bem como os produtos resultantes do processo produtivo, ou seja, as finalizações das OP's apontam o item neste estoque, bem como a nota fiscal que o movimenta como saída. A consulta deste estoque é utilizada pelo setor de vendas para identificar os produtos já prontos no estoque para venda, assim, podendo definir se há a necessidade de produção. Sendo assim é o estoque geral que compreende toda movimentação ligada a produção do estabelecimento.
ESTOQUE 2 (ESTOQUE EM	Este é o estoque utilizado para movimentar os itens que são enviados pela empresa para a realização de serviços em terceiros (fornecedores). Os produtos são movimentados via nota fiscal de remessa para



PODER DE TERCEIROS)	industrialização/conserto e reparo e as mesmas são retornadas pelo fornecedor quando os itens forem finalizados. Sendo assim é identificado neste estoque os itens que são da empresa, porém estão em domínio de terceiros.
ESTOQUE 3 (ESTOQUE EM NOSSO PODER)	Este é o estoque utilizado para movimentar os itens que são recebidos pela empresa de terceiros (clientes), para a realização de serviços de industrialização/conserto e reparo. Os produtos são movimentados via entrada nota fiscal de remessa do cliente que será retornada quando os itens forem finalizados. Sendo assim é identificado neste estoque os itens que são de terceiros, porém estão no domínio da empresa.

Fonte: elaborado pelo autor.

A empresa também classificou seus itens por tipos, sendo eles: material comprado, produto acabado, produto elaborado, serviço e serviço terceiros. Sendo descritos como apresentados no Quadro 9:

Quadro 9 – Tipo de itens

TIPO DE PRODUTO	DESCRIÇÃO
MATERIAL COMPRADO	Todo produto ou matéria prima que é adquirida de terceiros (fornecedores) para revenda ou utilização como insumos em seu processo produtivo. Estes materiais são dados entradas na empresa via lançamento de suas respectivas notas fiscais no sistema, assim contabilizando saldo no estoque geral da empresa.
PRODUTO ACABADO	Todo produto consequente do processo produtivo que não necessita de outras partes ou peças para compor sua finalização. Sendo assim sua concepção se dá apenas pelo consumo das matérias primas necessárias para sua formação.
PRODUTO ELABORADO	Todo produto consequente do processo produtivo que necessita de outras partes ou peças para compor sua finalização. Sendo assim sua concepção se dá pelo consumo das matérias primas, bem como da junção de outros produtos para compor sua formação. Neste tipo os itens são concebidos como produção do estabelecimento ou industrialização visto que modificam suas características físicas.
SERVIÇO	Todo produto que é submetido a um processo produtivo para adquirir melhorias ou estéticas, ou seja, não é confeccionado pela empresa apenas aplicado um serviço em cima de uma peça já pronta e fornecida pelo cliente.
SERVIÇO TERCEIROS	Todo produto que é enviado a um fornecedor e será submetido a um processo produtivo para adquirir melhorias ou novas formas ou estéticas, ou seja, o produto é confeccionado pela empresa, porém é realizado o serviço em um terceiro.

Fonte: elaborado pelo autor.

A empresa se utiliza de relatórios internos para controlar e analisar a movimentação dos estoques, podendo encontrar possíveis erros de lançamentos e apontamentos.

O controle de estoque dos produtos acabados e elaborados é realizado pela expedição e o setor de vendas, pois são os itens já finalizados prontos para a venda que estariam no estoque podendo ser reservados para atender os pedidos de venda. O controle do estoque de matéria prima é realizado pelo almoxarifado e o setor de compras, pois são os itens adquiridos pela empresa que serão utilizados para revenda ou consumo para produção, onde o almoxarifado realiza as baixas conforme cada requisição.

Os controles referentes as operações de serviço são controladas pelas notas fiscais de remessa, pois estas operações são realizadas a partir de uma peça já pronta



aonde o serviço seria um complemento adicional, sendo assim a peça recebida continuará a mesma, porém com uma nova estética, ou seja, a peça é movimentada, mas o serviço não pois não trata de algo físico.

4.3 AREAS AFETADAS PELO BLOCO K

Foi identificado com o setor de contabilidade da empresa, que a regulamentação sobre o bloco K causa impactos em todos os setores relacionados com a produção de forma direta ou indireta, o que exige que estes se adaptem e insiram em suas atividades operacionais as exigências necessárias para que a implementação do bloco K possa ser realizada. Os setores de PCP, Projeto, Almoxarifado, Expedição, Contabilidade, RH, Compras e Fábrica precisam de reajustes operacionais pois são os departamentos que possuem divergências a serem corrigidas para a execução do registro K. Inclusive, o sistema operacional da empresa precisa passar por reajustes que garantam que os setores possam executar as modificações implantadas em suas atividades.

Projeto – No setor de projetos através de um levantamento de fichas, foi identificado que 10.331 de 17.268 (59,83%) das fichas técnicas não possuem seu preenchimento devido, que necessitam de atualizações pois seriam utilizadas pelo PCP nas gerações de ordem de produção. Nas fichas técnicas é identificado os componentes para a produção do item, em suas quantidades, unidades, valores de entrada, % de perda, definições técnicas e o roteiro dos setores de produção ao qual o produto será submetido contendo seus tempos de duração bem como do retorno de cada ciclo até a finalização. Devido aos itens possuírem suas fichas incompletas ou em branco por se tratar de itens novos, dificulta uma mensuração e controle confiável de produção visto que não existe suas especificações no sistema. Os campos de componentes e perda a serem preenchidos nas fichas estão demonstrados respectivamente nas Figuras 2 e 3 a seguir:

Figura 2 – Falta dos componentes na ficha técnica.

Produto:	45029	GUIA 8,5X23X60MM P/ MAQ. CNC								
Revisão:	1	Data Revisão: 26/06/2020								
		Dt Última Alteração: <input type="text"/>								
		Unidade: UN								
Quantidade Base:	1,00	Situação: A Ativo								
		Punção Inferior: <input type="text"/>								
		Punção Superior: <input type="text"/>								
1 - Componentes 2 - Equipamentos 3 - Funções 4 - Processos 5 - Observação 6 - Def. Técnicas 7 - Roteiro 8 - Histórico										
Componente	Descrição Componente	Unidade	Quantidade	Valor Última Entrada	Total	% Perda	Posição	Setor	Descrição Setor	Tipo Produto

Fonte: SIG – Sistema de informações Gerenciais da Empresa



Figura 3 – Falta da % de perda sobre o componente na ficha técnica.

Produto:	16166	TALA DO AMORTECEDOR 5.5X37X360MM - PU					
Revisão:	1	Data Revisão: 11/01/2019 Dt Última Alteração: 01/01/2019 Unidade: UN					
Quantidade Base:	1,00	Situação: A Ativo					
	Punção Inferior:	Punção Superior:					
<p>1 - Componentes 2 - Equipamentos 3 - Funções 4 - Processos 5 - Observação 6 - Def. Técnicas 7 - Roteiro 8 - Histórico</p>							
Componente	Descrição Componente	Unidade	Quantidade	Valor Última Entrada	Total	% Perda	Posição
▶ 47104	RESINA DESMODUR TT163 - PU LIQUIDO 95SH A	KG	0,070000	29,65	2,00	0,000	

Fonte: SIG – Sistema de informações Gerenciais da Empresa

Sendo assim, como pode ser visto na Figura 3, no setor de projetos foi identificado nas fichas técnicas a falta dos dados quanto a quantidade de perda e consumo de matéria prima, que impacta em desequilíbrio sobre a produção bem como impede que esses itens sejam identificados no bloco K.

A empresa possui em seu montante total 47.268 produtos cadastrados em seu sistema operacional, e através de um relatório de descrição de itens estimasse que 32% destes registros estão duplicados tornando incompatível a relação e o controle de itens da companhia.

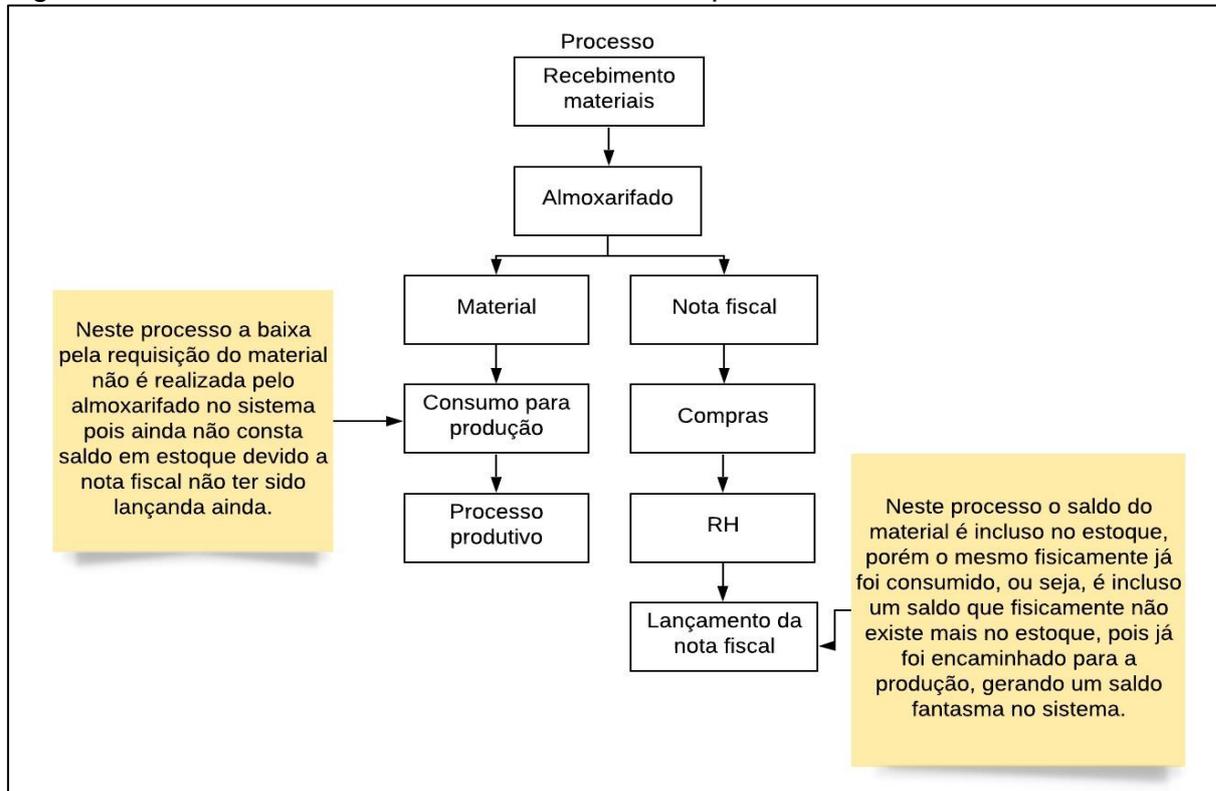
Software – Será necessário ser realizado uma atualização no software da empresa pois existe processos de lançamentos -de saída e entrada dos produtos no almoxarifado, estoque controle de qualidade que precisam de uma tela de requisição específica para estes lançamentos, que passaram a ser registrados e corrigidos por meio desta requisição, assim movimentando o estoque de forma correta e transmitida via sistema para uma conversação dos saldos com o bloco K. Através de uma análise do extrato de movimentações da empresa, foi identificado que a contabilidade não possui os dados referentes as movimentações realizadas pela produção, pois as movimentações internas que fogem do padrão, não são registradas no sistema, como uma produção sem OP ou uma retirada do estoque sem efetuar a baixa que impede que o saldo do item em questão seja mensurado corretamente. Atualmente a contabilidade precisa informar os saldos finais dos estoques para o bloco K, porém devido as estas divergências este procedimento é feito através de uma tabela de Excel por um método de estimativa confeccionado pelo gerente comercial e utilizado pela contabilidade para a importação ao bloco K, ou seja, o sistema não fornece dados reais para a contabilidade devido as divergências encontradas.

Almoxarifado – Foi identificado no almoxarifado uma divergência processual quanto aos saldos dos materiais comprados pela empresa, visto que o lançamento destes itens é efetuado pelo setor de RH após a confirmação do setor de compras, a inclusão destes saldos não ocorre exatamente no ato do recebimento dos mesmos e como a maioria destes já é encaminhado imediatamente ou brevemente ao processo produtivo, as requisições e baixas que deveriam ser realizadas no momento destas saídas acaba sendo realizada no momento futuro quando o saldo será incluso pelo lançamento da nota fiscal, ou seja, fisicamente o material é consumido para a produção porém como o sistema não acompanha este fato o registro fica divergente e gera saldos fantasmas de tais materiais, pois teoricamente seus saldos já foram



baixados fisicamente e são lançados futuramente pela nota fiscal no sistema. Tal situação é demonstrada na Figura 4:

Figura 4 - Processo de entrada de materiais comprados



Fonte: elaborado pelo autor.

Expedição – No setor de expedição que pertence a fábrica, foi identificado que 315 produtos vendidos pela empresa também possuem saldos divergentes no estoque com o sistema, pois ocorre diversas situações físicas que não são registradas no mesmo, como por exemplo perda de peças reservadas, retiradas sem registrar a devida baixa e entrega de peças nas quantidades incorretas. Isso ocorre pois não existe um procedimento de controle dos itens no físico que pudesse ser confrontado com relatórios do sistema, abrindo a situação a erros e divergências constantes.

Produção – Uma das fragilidades encontradas na fábrica que é responsável pela produção, foi a de medidas internas que não são registradas no sistema, a fábrica acaba tendo sempre que produzir peças a mais em suas rotinas para atender as divergências de saldos faltantes identificadas no estoque de produtos vendidos, porém, tais movimentações não são lançadas ou mensuradas no sistema utilizado pela empresa que necessitaria considerar tais eventos em seus relatórios

Contabilidade – Área responsável por registrar os dados referente ao processo produtivo da empresa e integrá-los ao bloco K. Atualmente a escrituração do SPED referente ao bloco apresenta problemas para a contabilidade devido as divergências constatadas na produção e nos estoques que são a sua base de informações a serem registradas.

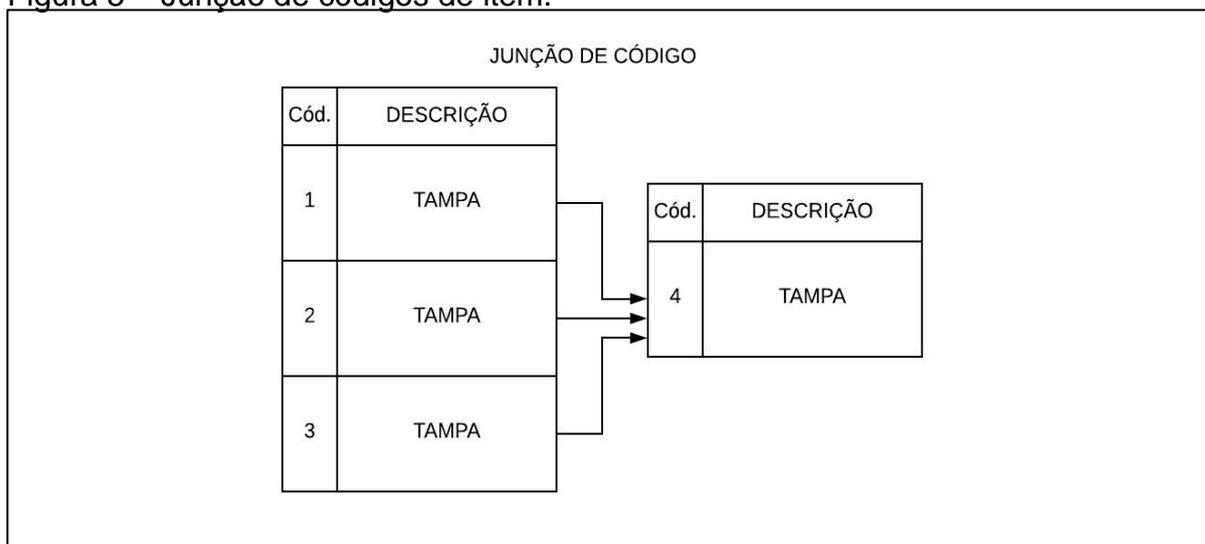
4.4 PROPOSTA DE MELHORIAS A PARTIR DAS FRAGILIDADES IDENTIFICADAS



Identificadas as divergências e fragilidades encontradas em cada setor e no processo produtivo, foram propostas melhorias, para que seja possível preencher e escriturar o bloco K da forma correta. Os ajustes devem permitir que a empresa se baseie nos dados do sistema fazendo a devida escrituração referente ao bloco K além das exigências atuais (apenas os saldos finais dos estoques), visto que a empresa está classificada na divisão 25 da CNAE e a partir de janeiro do ano de 2022 precisará não só informar seus saldos finais bem como de toda movimentação que ocasionou o apontamento destes saldos (compras, consumo, produção, material em terceiros), ou seja, apresentar todo os registro do Bloco K.

Um dos problemas encontrados na empresa é a duplicação de cadastro de itens registrados no sistema, onde um item possui 2 ou mais códigos ativos com a mesma descrição. Esta divergência dificulta o controle e mensuração dos saldos do estoque visto que as movimentações de entrada e saída como compras e produção, ficam desmembrados pelos diversos códigos registrados. O pesquisador solicitou ao suporte do *software* uma relação de itens que possuem a mesma descrição podendo unifica-los em um único código apresentado a seguir na Figura 5.

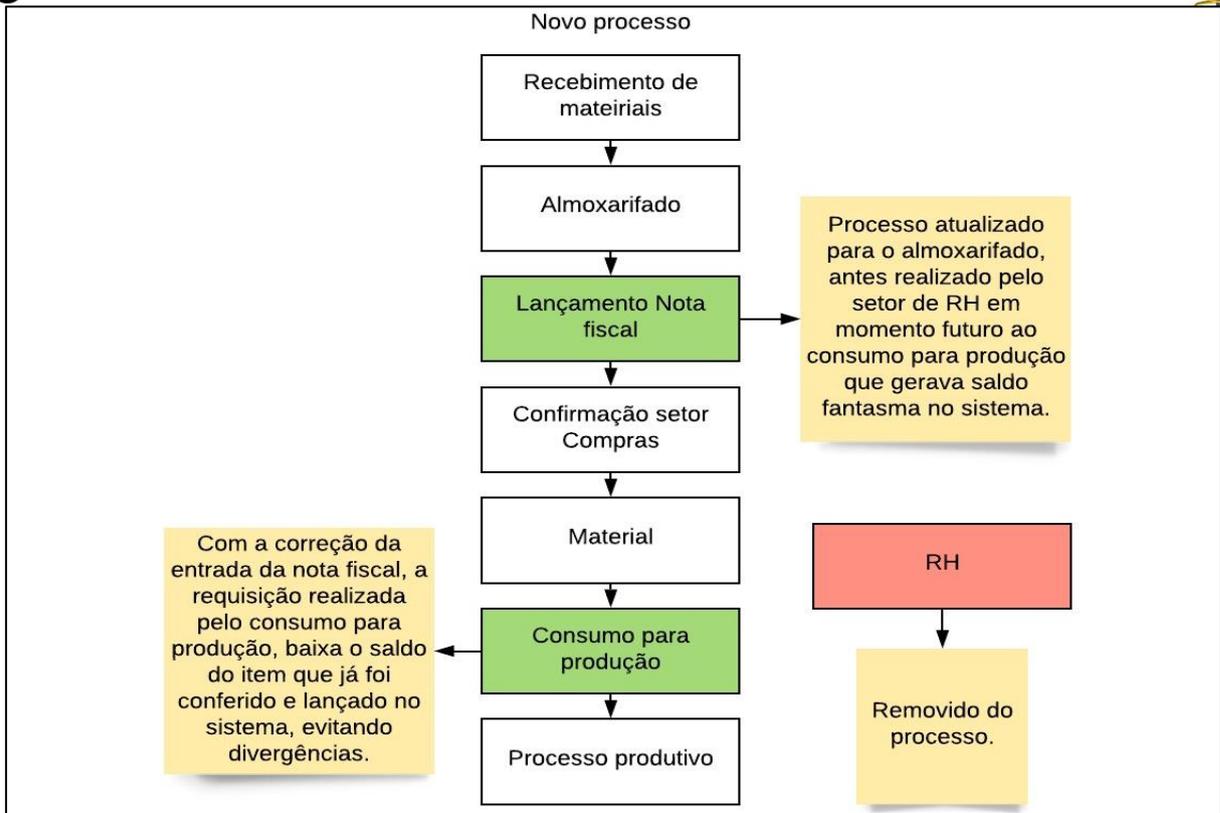
Figura 5 – Junção de códigos de item.



Fonte: Elaborado pelo autor

Este ajuste de itens se refere ao registro 0200, que é a tabela de identificação de itens da empresa, onde a adaptação contempla as exigências deste registro: **a)** O código de produto deve ser o mesmo na emissão dos documentos fiscais, na entrada das mercadorias ou em qualquer outra informação prestada ao Fisco; **b)** O código utilizado não pode ser duplicado ou atribuído a produto ou serviço diferentes; **c)** não é permitida a reutilização de código que tenha sido atribuído para qualquer produto anteriormente.

A junção de itens que possuem a mesma descrição em um único código permite que a empresa tenha valores fiéis de controle sobre o saldo do montante total de seus itens bem como de seu montante individual, permitindo que todas as movimentações de entrada e saída destes itens consiga ser analisado por apenas um único registro, facilitando a emissão de relatórios e ajustes de saldos apontados no sistema.



Fonte: elaborado pelo autor.

Procedimentos de controle: A empresa prática medidas internas de movimentação de estoque que não são registrados no sistema, onde esse tipo de operação causa a falta de controle e divergências de saldo no estoque gerando problemas para apresentar o estoque escriturado referente ao **registro K200**, que é a exigência atual para a empresa. Na fábrica foi identificado que algumas requisições de peças são feitas apenas no físico e peças produzidas em quantidade maior do que o solicitado sem serem devidamente apontadas no sistema. Na expedição (responsável pelo estoque de produtos vendidos) e almojarifado (responsável pelo estoque de matérias primas e produtos comprados) foi identificado que o controle de requisições é feito manualmente, que acaba abrindo margens de erro em seus lançamentos. Para corrigir tais divergências, foi elaborado juntamente com o suporte do *software* da empresa, um procedimento de requisição de materiais sejam eles produtos vendidos ou matéria prima, onde deverá ser informado o código do item, tipo de movimentação, a quantidade de peças, a data da movimentação, o setor que está requisitando bem como o motivo da requisição. O modelo desta requisição é demonstrado na Figura 8 a seguir.



Figura 8 – Requisição de material.

REQUISIÇÃO DE MATERIAL				
Nº DA REQUISIÇÃO:			1	
SOLICITADO POR:			FERNANDO - VULCANIZAÇÃO	
DATA:			25 / 06 / 2020	
RESPONSÁVEL PELA BAIXA:			ANTONIO	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	REFERENCIA	QUANTIDADE	MOTIVO
100714	RESINA DESMODUR TT160	PU LIQUIDO 96SH A	7 KGS	MATERIA PRIMA UTILIZADA PARA PRODUÇÃO DE 100 TALAS (16166) NO PROCESSO DE VULCANIZAÇÃO

Fonte: elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado neste estudo, percebe-se a importância das empresas se adequarem as exigências fiscais, conservando seu funcionamento de forma legal e atualizada em seus procedimentos organizacionais, bem como evitar penalidades e multas.

O avanço tecnológico constante permite que o fisco atualize de forma prática seus métodos de fiscalização sobre as empresas, reduzindo os meios de sonegação de impostos.

As organizações que possuem uma gestão e controle adequado sobre seus procedimentos produtivos, terão mais facilidade e praticidade ao se adequar as exigências impostas pelo livro de controle de produção e estoque – Bloco K.

O bloco K fornece a empresa o controle eficiente sobre sua produção podendo ser utilizada como ferramenta de gerenciamento na redução de custos pela análise de compras, consumo, perda e vendas, identificando melhores margens e adotando novas estratégias. Isso permite um novo cenário competitivo visto que as empresas serão obrigadas a funcionar de forma legal, evitando a prática ilegal de evasão de impostos por parte de concorrentes.

É necessário que as organizações façam um estudo sobre as exigências do bloco K podendo consultar uma empresa especializada no assunto, bem como avaliar as barreiras e fragilidades em seus processos para que se adote novos métodos por meio de treinamento ou atualizações no sistema operacional, viabilizando a implantação das exigências do bloco K. As organizações também precisam ficar atentas aos prazos das obrigações fiscais, para que possam se preparar antecipadamente evitando problemas de fornecimento de dados para o fisco.

Em relação ao objetivo do estudo de realizar um plano de melhorias para conciliar a escrituração do bloco K, verificou-se que a empresa necessitou fazer um levantamento de fragilidades em seus procedimentos de produção, controle e gestão de estoques para identificar as melhorias necessárias a serem implantadas.

O estudo limitou-se a um conjunto de dados relacionados ao processo produtivo e demais movimentações internas não ligadas a produção, sendo as informações obtidas e analisadas através dos documentos gerados pelo sistema operacional da empresa referentes aos departamentos de comercial, PCP e fábrica.

As obrigações exigidas pelo fisco estão em constantes atualizações, como proposta para novas pesquisas na área, sugere-se o estudo das demais obrigações exigidas pelo Sped Fiscal, bem como de suas possíveis atualizações aos quais os contribuintes precisam ficar atentos para evitar complicações fiscais.



REFERENCIAS

ARAÚJO, Jorge Sequeira. Administração de compras e armazenamento. 2. ed.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

DAROS, Carolina Pacheco. Bloco k e a influência na gestão de estoque em uma indústria cerâmica do sul catarinense. 2018.

DE SOUZA, Samantha Costa, gestão de estoque em uma microempresa de atacado e varejo no município de Marabá-PA, Produção em Foco, 8.4 2018.

DOS SANTOS SOUZA, Wanessa; DE SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim. Controle e gerenciamento na gestão de estoque nas empresas. **Entrepreneurship**, v. 2, n. 2, p. 54-67, 2018.

FERNANDES, E. (2015). Bloco K: Uma visão integrada. 2015.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*, 2015, 8.2: 173-182.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. CIAIQ2015, 2015, 2.

MENEGON, Naiane da Silveira. Implantações de melhorias do processo produtivo para futuras exigências do bloco K do SPED ICMS/IPI. 2016

NASCIMENTO, Geuma C. SPED: Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas. São Paulo: Trevisan, 2013. 182 p.

OLIVEIRA, Antônio Sergio de. Sped e Nota Fiscal Eletrônica. 3. Ed. Sapucaí do Sul: Nota Dez, 2011.

PORTAL DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA, Disponível em <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/sobreNFe.aspx?tipoConteudo=HaV+iXy7HdM>> => acesso em 11/10/19.

Portal Tributário. Disponível em <<http://www.portaltributario.com.br/guia/bloco-k.htm>> acesso em 11/10/19.

Receita Federal do Brasil Guia Prático da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI. Disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/arquivo/show/2761>> Acesso em 09/10/19.

Receita Federal do Brasil. Disponível em <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/284>> Acesso em 10/10/19.



Receita Federal do Brasil. Disponível em < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/523>> acesso em: 26 de agosto de 2019.

Receita Federal do Brasil. Disponível em < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>> acesso em: 26 de agosto de 2019.

Revista Catarinense da Ciência Contábil, ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO BLOCO K DO SPED FISCAL NAS ORGANIZAÇÕES v.17, p.9, 2018

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, disponível em <<http://www.efd.gov.br/post/ver/152591/o-que->> Acesso em 11/10/19.

SURDI, Lucas Guilherme; Sped bloco k: dificuldades a serem enfrentadas pelas nas pequenas e medias empresas;2016.

TRETER, Jaciara; GONÇALVES, Andrielle Lewe; PORCIUNCULA, Luciana. NOTA FISCAL ELETRÔNICA NA ROTINA DOS CLIENTES DE UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL - CATAVENTOS – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, V. 10, n.1, p. 33-54, 2018.

WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2003.